

ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO

“MEMÓRIAS BORDADAS NA BOCA DO SERTÃO”: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA.

(Modalidade de trabalho: Pôster)

O intuito desta comunicação consiste em apresentar o processo de curadoria educativa desenvolvida no Museu Republicano “Convenção de Itu”/MP/USP, que resultou na

Exposição: “Memórias Bordadas na Boca do Sertão”, aberta ao público em 18 de abril de 2017.

Localizado na cidade de Itu, o Museu Republicano “Convenção de Itu” foi inaugurado pelo Presidente do Estado de São Paulo, Washington Luis Pereira de Sousa, a 18 de abril de 1923 e, desde então, subordinou-se administrativamente ao Museu Paulista (o popularmente conhecido Museu do Ipiranga) que, em 1934 tornou-se Instituto complementar da recém-criada Universidade de São Paulo e a ela se integrou em 1963 (BREFE, 2005: 165). O seu acervo é constituído por objetos, documentação textual e iconográfica relacionados à Primeira República e à História Regional.

O Serviço Educativo do Museu Republicano busca desenvolver pesquisas e elaborar estratégias educativas que atendam aos diferentes públicos que visitam a instituição. Ao longo dos anos vem estabelecendo parcerias com várias instituições da cidade e Itu e região, com o objetivo de estabelecer um diálogo constante junto à sociedade, por meio de inúmeras ações, atividades, projetos e programas educativos.

Desde 2015, o Serviço Educativo do museu recebe, às quartas-feiras, o Grupo Reinações que reúne artesãs que se encontram para bordar, tecer e contar. O grupo é uma iniciativa do Programa “Ler é uma Viagem” de incentivo à leitura e pesquisa, da união entre artesanato e literatura, concebido e coordenado por Élide Marques.

A exposição “Memórias Bordadas na Boca do Sertão” é resultado das criações desenvolvidas nas reuniões desse grupo no Museu Republicano.

Nesses encontros, enquanto as artesãs bordavam, foram levantadas memórias e lembranças sobre a história da cidade de Itu, chamada, desde o século XVII, de “Boca do Sertão”.

Protagonistas destas memórias, as artesãs escolheram bordar alguns detalhes das imagens reproduzidas nos painéis de azulejos do Museu Republicano e algumas aquarelas do artista Miguelzinho Dutra. Ao ressignificar a narrativa visual da história da cidade, destacaram nos pontos das agulhas e fios, o trabalho humano, as práticas caipiras, a figura indígena e a presença das mulheres na paisagem da cidade.

Logo, iremos expor registros fotográficos do desenvolvimento desta experiência educativa.

Bibliografia:

BOSI, Ecléa. Memória & sociedade: lembrança de velhos. São Paulo: T.A. Editor, 1979.

BREFE, Ana Claudia Fonseca. O Museu Paulista: Affonso de Taunay e a memória nacional. São Paulo: Editora UNESP; Museu Paulista, 2005.